

O governador teme que hoje situação piore

No início da noite de ontem, o governador Hélio Garcia recomendou à Polícia Militar de Minas Gerais que reforçasse, "o máximo possível", a segurança em torno de São João del Rey, onde o corpo do ex-presidente Tancredo Neves será sepultado hoje. Depois de avaliar os números de mortos e feridos na manifestação de ontem em Belo Horizonte, o governador afirmou:

"Temo pelo pior, amanhã (hoje) em São João del Rey, e acho que não poderemos fazer mais do que já fizemos pela segurança da cidade." Segundo Hélio Garcia, a Polícia Militar trabalhou ontem, em Belo Horizonte, com um contingente de cinco mil homens "e com a recomendação de que não fizesse agressões". Apesar disso, até o início da noite já haviam sido registradas cinco mortes e mais de 500 casos de ferimentos ou desmaios.

Hélio Garcia procurou reduzir os problemas surgidos na concentração em frente do Palácio da Liberdade: "Não houve tumulto", disse, "mas sim o episódio incontrollável que se deu, quando todos queriam entrar de uma só vez para ver seu grande líder". E justificou a passagem do corpo do ex-presidente pela capital de seu Estado:

"Não me empenhei em trazer o corpo até Belo Horizonte para atender a um desejo pessoal, ou com algum interesse político no fato. Só achei que seria imperdoável, que o povo de Minas não iria entender o seu governador não se esforçar para que este povo, aqui na Capital, pudesse ver o corpo do grande doutor Tancredo."

O governador recomendou que a partir da noite de ontem o acesso a São João del Rey fosse dificultado ao máximo. "Se coloquei cinco mil homens da polícia em Belo Horizonte, lá em São João del Rey não poderei fazer isso. Só se eu tirar cinco mil habitantes de lá para substituí-los por policiais. Temos que rezar e torcer para que tudo dê certo", comentou.

Com relação aos mortos e feridos de ontem em Belo Horizonte o governador Hélio Garcia adiantou que o governo mineiro vai "dar toda a assistência às famílias".